

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CREA GOIÁS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENGENHARIA E AGRONOMIA

EMELY KELY DE SOUZA GOMES^{1*}, MARCELLA DE ALMEIDA CASTRO², MARCELA HIROSE
MIYABARA³, LUIS ROBERTO DIAS⁴

¹Esp. Em Docência e Gestão do Ensino Superior, CREA Goiás, Goiânia-GO, emelygomes@creago.org.br

²Esp. Em Gestão Ambiental, CREA Goiás, Goiânia-GO, marcellacastro@creago.org.br

³Técnica em Controle Ambiental, CREA Goiás, Goiânia-GO, marcelahirose@creago.org.br

⁴Engenheiro e Téc. Agrimensor, CREA Goiás, Goiânia-GO, luisdias@creago.org.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2017
8 a 11 de agosto de 2017 – Belém-PA, Brasil

RESUMO: A responsabilidade social gradativamente amplia-se nas organizações, além de ser cada vez mais notada e exigida com mais rigor pela sociedade. Os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREA) figuram como autarquias federais de direito público, tendo como papel a defesa da sociedade. Para o exercício desta missão, atuam junto a diversos públicos de interesse, sendo eles: a comunidade, compreendendo um público mais genérico; colaboradores; fornecedores; profissionais; empresas de engenharia devidamente habilitadas e futuros profissionais. Neste artigo, serão apresentadas e analisadas ações de responsabilidade desenvolvidas pelo CREA Goiás, nos anos de 2015 e 2016, junto aos futuros profissionais da engenharia e agronomia, seus resultados e perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade social, Conselhos Regionais, Futuros Profissionais, Engenharia, Agronomia.

THE SOCIAL RESPONSIBILITY OF CREA GOIÁS IN THE TRAINING OF THE PROFESSIONALS OF ENGINEERING AND AGRONOMY

ABSTRACT: Social responsibility gradually broadens in organizations, in addition to being increasingly noticed and demanded more rigorously by society. The Regional Councils of Engineering and Agronomy (CREA) appear as federal public-sector autarchies, with the role of defending society. In order to carry out this mission, they work together with various stakeholders, such as: the community, comprising a more general public; contributors; providers; professionals; duly qualified engineering companies and future professionals. In this article, we will present and analyze responsibility actions developed by CREA Goiás with future professionals in engineering and agronomy in the years of 2015 and 2016, their results, and perspectives.

KEYWORDS: Social Responsibility, Regional Councils, Future Professionals, Engineering, Agronomy.

INTRODUÇÃO

O Instituto Ethos (2017) define responsabilidade social como o reconhecimento da responsabilidade pelos resultados e impactos das ações da organização no meio natural e social que sejam afetados por essas atividades, de forma que os interesses em conhecer e cumprir a legislação, voluntariamente, excedam as obrigações e que sejam relevantes para o bem-estar da coletividade.

A normatização sobre responsabilidade social foi efetivada pela Norma Internacional ISO 26000/2010, que dispõe as diretrizes sobre responsabilidade social. Segundo a versão traduzida a ABNT

NBR ISO 26000\2010, a responsabilidade social das organizações têm entre seus propósitos a incorporação de iniciativas socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilidade pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica em um comportamento ético e transparente que coopera para o desenvolvimento sustentável, em conformidade com as leis aplicáveis e que esteja integrada em toda a organização, considerando os interesses das partes. (INMETRO, 2010)

É relevante destacar que de acordo com a norma internacional ISO 26000\2010, as organizações que definem como política a adoção de práticas de responsabilidade social, devem estar atentas aos compromissos éticos, promoção da cidadania, valorização da cooperação social e da solidariedade e transparência de suas ações, preconizados por essa normatização.

Para Tinoco a responsabilidade social deve enfatizar o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem (*stakeholders*): empregados, fornecedores, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidade. Trata-se de um processo que deve, portanto, incorporar ações que promovam a preservação e a melhoria da qualidade de vida da sociedade, dos pontos de vista ético, social e ambiental. (Tinoco, apud Tachizawa, 1999; apud Cabestré et al., 2008)

Visto a percepção de responsabilidade social, cabe destacar a natureza e a finalidade do CREA Goiás (CREA-GO, 2005):

Art. 1º O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás - Crea-GO é entidade autárquica de fiscalização do exercício e das atividades profissionais dotada de personalidade jurídica de direito público, constituindo serviço público federal, vinculada ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - Confea, com sede e foro na cidade de Goiânia e jurisdição no Estado de Goiás, instituído pela Resolução nº 170, de 29 de agosto de 1968, na forma estabelecida pelo Decreto Federal nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933, e mantida pela Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, para exercer papel institucional de primeira e segunda instâncias no âmbito de sua jurisdição.

Art. 2º No desempenho de sua missão, o Crea é o órgão de fiscalização, de controle, de orientação e de aprimoramento do exercício e das atividades profissionais da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia, em seus níveis médio e superior, no território de sua jurisdição.

Entre as funções do CREA Goiás, destacam-se: a fiscalização de obras; divulgação da legislação do Sistema CONFEA e CREAs e do Código de Ética; mobilização da categoria; descentralização dos serviços prestados pelo Conselho e promoção de cursos, palestras e seminários para aprimorar o exercício profissional.

Do exposto, pode-se inferir que, o Sistema Profissional de Engenharia tem importante papel na sociedade, desde a formação profissional, regulamentação e fiscalização do exercício profissional, até a integração do profissional da engenharia e agronomia com seus pares e com a sociedade. E que ações de responsabilidade social junto aos agentes com os quais interagem (*stakeholders*) podem resultar em respostas aos grandes desafios que envolvem questões como a qualidade dos profissionais formados, função social dos mesmos, o envolvimento nas entidades de classe, e a participação ativa nas decisões e discussões acerca da própria profissão. Deste modo é possível abrir possibilidades para a atuação do sistema profissional a favor da sociedade, das profissões, dos profissionais e do Brasil, no que tange a conscientização da sociedade quanto a importância dos profissionais da Engenharia e afins; a importância da valorização por parte dos próprios profissionais e de uma consciência classista que colabore com o reconhecimento das profissões por meio de condutas e atitudes éticas no exercício profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método aplicado no estudo é hipotético-dedutivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O procedimento do tema foi pesquisado em monografias, dissertações de mestrado, artigos publicados em periódicos e normas e leis nacionais, referências especificadas na bibliografia ao final do trabalho. Além da contabilização das palestras, cursos, instituições, número de acadêmicos abrangidos, horas disponibilizadas para as palestras e número de cidades do Estado de Goiás

visitadas. Realizou-se o levantamento e análise de dados por meio do portal do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. E também das estatísticas disponíveis pelo sítio do CONFEA, dados internos do CREA Goiás, da Mútua Goiás e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Goiás.

Para viabilizar o início das ações em 2015, o CREA Goiás informou via ofício todas as instituições de ensino quanto ao interesse de realizar as palestras institucionais e outras ações conjuntas. A cada ano estes ofícios são reenviados, buscando a maior integração com a direção das Instituições de Ensino. As palestras também são solicitadas por meio de contato direto entre os assessores institucionais responsáveis pelas ações e alunos, professores, coordenadores, diretores e reitores das instituições de ensino, tanto de nível médio quanto superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a crescente necessidade de realizar ações junto aos seus públicos de interesse, no ano de 2015 o CREA Goiás começou a desenvolver diversas ações de responsabilidade social, com o propósito de considerar ações socioambientais nas suas decisões com maior tenacidade e responsabilizando-se pelas influências destas na sociedade e desenvolvimento sustentável.

O cenário no ano de 2015 retratou dados que representavam grande desafio para este Conselho. Foram identificados em Goiás, segundo o cadastro no sistema do MEC (e-mec), 130 cursos superiores ligados ao Sistema da Engenharia, em 28 instituições de ensino e seus polos, com mais de 15 mil vagas podendo ser ofertadas por semestre. Paralelamente a isso, as estatísticas do CONFEA para o estado de Goiás, apontavam um salto no número de profissionais registrados na última década, saindo de 10.786 nos anos 2000 para 16.228 nos anos 2010, tendo um pico no ano de 2015 com 3.173 novos registros. As análises ainda nos revelaram que entre os anos de 1964 e 2016, o CREA Goiás registrou 20.700 profissionais de graduação plena, sendo que 9.698 se referem a registros entre os anos 2010 e 2016, ou seja, 46,8% destes profissionais são jovens profissionais (Gomes & Castro, 2016)

Percebia-se então dois importantes públicos a serem envolvidos, os futuros profissionais e os jovens profissionais. Um planejamento foi traçado para que ações junto aos dois públicos fossem realizadas paralelamente e que pesquisas, entrevistas e ações junto aos jovens profissionais pudessem guiar e subsidiar as ações relacionadas aos futuros profissionais.

Estabeleceu-se neste planejamento que seria fundamental a aproximação do Conselho com as Instituições de Ensino, para que de fato as ações tivessem maior abrangência e efetividade e que fossem percebidas pelos docentes no meio acadêmico de forma positiva e agregadora, que contribuíssem com a formação do profissional da Engenharia e Agronomia.

As ações propostas pelo Conselho, e mais especificamente pela Assessoria Institucional Jovem Profissional, responsável por estas atividades, se consolidaram com a realização de palestras institucionais que tivessem como objetivo aproximar o Sistema Profissional da Engenharia dos acadêmicos dos cursos abrangidos pelo Sistema Confea-Crea, esclarecer, discutir e ainda refletir sobre o papel do profissional da Engenharia perante a sociedade.

O conteúdo das palestras foi construído e fundamentado em três pilares: a Legalidade, a Ética e a Sustentabilidade, entendidos como essenciais para uma formação holística e humanística.

As palestras foram construídas visando uma sequência lógica e atrativa, didática e interessante ao público, proporcionando aos acadêmicos uma experiência agradável desde cedo com o CREA. As palestras são desenvolvidas conforme a temática: “Quase Engenheiros/Tecnólogos/Técnicos, por onde começar?” (conforme cada público) e seguem a seguinte sequência: Quem sou eu como futuro profissional?; O que é o Sistema Profissional da Engenharia?; O que é o CREA e o que ele faz?; Panorama nacional e estadual do número de profissionais registrados; Minhas atribuições, o que eu posso fazer?; A Ética e as Responsabilidades Profissionais; Entregando Valor para a Sociedade; Carreira e Competitividade.

Durante as palestras, os acadêmicos são instigados a uma mudança de postura, a se perceberem como profissionais em formação, futuros responsáveis pelo desenvolvimento da Nação, agentes do desenvolvimento sustentável, pertencentes ao maior sistema profissional do mundo. São ainda motivados a refletir sobre o primeiro artigo da Lei 5.194/1966 que traz que “*Nossas profissões se*

caracterizam por realizações de interesse social e humano” e que para tanto, ser profissional da engenharia e agronomia, além de inúmeras responsabilidades nas mais diversas esferas, significa o cumprimento da Ética, da Legalidade e da Sustentabilidade.

Visando melhor acompanhamento das atividades, a assessoria institucional criou um questionário de avaliação, aplicado ao final de cada palestra, visando o aperfeiçoamento contínuo das atividades e que avalia a satisfação do público nos seguintes aspectos:

1. Quanto ao palestrante: domínio do conteúdo, didática, relacionamento e interação com o público, pontualidade e administração do tempo;
2. Quanto ao evento: conteúdo apresentado, conhecimento prévio sobre o assunto, aplicabilidade na vida acadêmica/profissional, qualidade do material apresentado, alcance dos objetivos propostos e receptividade.
3. E ainda, espaço para críticas e sugestões.

Também com objetivo de monitorar as ações e estabelecer a prestação de contas quanto às atividades que são realizadas pelo Conselho, no início da atual gestão, em 2015, foram estabelecidas as seguintes metas relacionadas a estas ações:

1. Aumentar, até 2019, o índice para 70% dos cursos das áreas relacionadas ao Sistema Confea/Crea, atendidos anualmente com palestra sobre legislação profissional.
2. Ampliar a participação anual, de no mínimo, 8.000 (oito mil) profissionais ou acadêmicos nas ações de mobilização (palestras, reuniões, contatos e outros). (CREA-GO, 2016)

A receptividade das instituições e corpo docente surpreendeu as expectativas e desde então 15.006 futuros profissionais foram atendidos por meio dessas ações.

Em 2015, 8.334 futuros profissionais foram atingidos, por meio de 148 palestras realizadas, em 130 cursos de 57 instituições de ensino, totalizando mais de 200 horas de palestras em 25 cidades do Estado de Goiás. Em 2015, o resultado alcançado quanto a primeira meta proposta foi de 105% dos cursos das áreas relacionadas ao Sistema Confea/Crea. (CREA-GO, 2016)

Em 2016 foram realizadas 140 palestras institucionais em 108 cursos de 48 instituições do Estado de Goiás. Ao todo 47 cursos de graduação e 61 cursos de nível técnico e tecnológico. Participaram das palestras, 5.493 acadêmicos dos cursos abrangidos pelo Sistema CONFEA/CREA. Foram mais de 250 horas em palestras e treinamentos desta natureza, percorrendo 27 cidades de Goiás (CREA-GO, 2017). Observa-se que no ano de 2016, greves e paralisações em instituições públicas de ensino prejudicaram as ações previamente planejadas por este regional e corpo docente das instituições.

CONCLUSÕES

Percebe-se pela expressividade dos números que as ações têm tido largo alcance e que o objetivo de disseminar a Ética e a legislação profissional e contribuir de maneira ativa com a formação humanística dos profissionais da engenharia e agronomia têm obtido sucesso.

Também se observa o sucesso das ações quando percebemos que as instituições de ensino, seus respectivos cursos e corpo docente solicitam palestras com frequência semestral ou anual aos acadêmicos, o que nos leva a constatar que as palestras têm atingido o objetivo proposto e passam a fazer parte do calendário acadêmico das instituições.

Conforme as avaliações realizadas após todos os eventos, os quesitos que indicam a satisfação com os palestrantes e a aplicabilidade do conteúdo na vida acadêmica/profissional obtiveram 100% das avaliações entre os itens excelente e bom e ainda no campo de sugestões, foram colocadas as seguintes percepções: “Excelente”, “Muito bom”, “Voltem mais vezes” e “Abriu minha mente”. Diretores, coordenadores de cursos e professores, em geral, que participaram das ações também se agradaram do formato e de como ele tem atingido os futuros profissionais de maneira dinâmica e agradável. (CREA-GO, 2017)

A cada palestra pequenas adaptações foram feitas, conforme as críticas e sugestões do público, de maneira que fiquem cada vez mais agradáveis e coerentes à proposta. Em casos específicos, passaram a fazer parte de algumas palestras, temáticas relacionadas à valorização profissional, perspectivas de atuação no mercado de trabalho, atitude profissional e boas práticas para o início da carreira.

Percebe-se ainda, que a interação com os futuros profissionais têm sido cada vez maior e que

estes também têm procurado maior envolvimento com as entidades acadêmicas (Centros Acadêmicos, Empresas Juniores, etc.) por perceberem as possibilidades de engajamento ainda como profissionais em formação e também em entidades do Sistema, como o Programa CREA Jovem, os núcleos Jovem Profissional do Sindicato dos Engenheiros e outras associações.

AGRADECIMENTOS

Ao CREA-GO, pela liberdade na condução deste trabalho e tamanho apoio para a realização do mesmo. A todas as instituições de ensino no Estado de Goiás, corpo docente e discente pela confiança e receptividade.

REFERÊNCIAS

Cabestré, S. A.; Graziadei, T. M; filho, P. P. Comunicação Estratégica, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental: Um Estudo Destacando os Aspectos Teórico-Conceituais e Práticos. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31, 2008, Natal-RN.

CREA-GO. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Estrutura do Regimento do Crea-GO. 2005. Disponível em: <http://www.creago.org.br/index.php/o-crea/o-que-e-o-crea-go/regimento-interno>. Acesso em: 10 de março de 2017.

CREA-GO. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás. Relatório de Atividades da Assessoria Institucional Jovem Profissional. 2017.

CREA-GO. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás. Relatório de Gestão - 2015. Apêndice D, Quadro 5. Indicadores de Gestão. 2016. Disponível em: <http://www.creago.org.br/site/atendimento/arquivos/relatoriodegestao20161.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2017.

Gomes, E. K. S.; Castro, R. N. A. O Sistema Profissional de Engenharia: Desafios e Possibilidades. In: Congresso Técnico Científico de Engenharia e Agronomia, 73, 2016, Foz do Iguaçu-PR.

INMETRO. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. ISO 26000. 2010. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp. Acesso em: 10 de maio de 2017.

Instituto Ethos. Sobre o Instituto: Carta de Princípios. 2017. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/>. Acesso em: 10 de maio de 2017